

VISÃO DO CORREIO

Grandes fortunas podem acabar com a fome

A ideia de utilizar a enorme riqueza existente e concentrada nos últimos anos, principalmente por causa da pandemia de covid-19, na mão de uma minoria abastada para combater o flagelo da fome que atinge milhões de pessoas em todo o planeta vem ganhando força nas discussões e fóruns internacionais. No Fórum Econômico Mundial, em Davos, este mês, uma iniciativa começou a ganhar corpo com mais de 200 milionários questionando os líderes mundiais: “Por que motivo, nesta era de múltiplas crises, você continua tolerando a riqueza extrema?”. Não querem, obviamente, condenar a riqueza, uma vez que são beneficiários dela, mas trazem para a discussão o fato de se os bilionários não podem contribuir com um pouco mais do que acumulam em impostos para combater a fome.

No documento assinado por herdeiros da Disney, o ator Mark Ruffalo e milionários e bilionários dos Estados Unidos, do Reino Unido, da Alemanha, do Canadá, da Holanda, da França, da Suécia e da Itália é dito que “a solução é simples para todos verem. Vocês, nossos representantes globais, devem tributar a nós, os ultrarricos, e devem começar agora”. O texto sugere uma relativa facilidade, o que não corresponde à realidade. O capital não tolera desaforo e muda de país toda vez que os impostos se tornam um peso. Isso indica a impossibilidade de se taxar os bilionários? Não. O imposto justo e efetivamente usado para o combate à fome não será rejeitado, pois o crescimento das desigualdades é uma ameaça.

A carta dos milionários foi uma reação a um estudo da ONG Oxfam mostrando que o 1% mais rico do mundo ficou com dois terços de toda a riqueza gerada desde 2020. Um valor perto de US\$42 trilhões, valor seis vezes maior do que o dinheiro que 90% da população conseguiram no mesmo período. Os últimos anos foram marcados pelo crescimento da riqueza extrema e da

pobreza extrema, situação que, a médio prazo, pode se tornar insustentável com fluxos migratórios de populações pobres para regiões ricas. Nas contas da Oxfam, um aumento de 5% na taxação dos mais ricos seria suficiente para arrecadar R\$ 1,7 trilhão, o suficiente para tirar da fome e da pobreza 2 bilhões de seres humanos.

Essa discussão ocorre exatamente no momento em que o Brasil começa a encaminhar o debate sobre a reforma dos impostos, com a perspectiva de aumento da taxação para os mais ricos. Efetivamente, a Constituição Federal de 1988 prevê o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF) no Inciso VII do Artigo 153. A Carta Magna determina, no entanto, a instituição do tributo à legislação complementar, que, passados quase 35 anos, não foi votada no Congresso. Tanto na Câmara, que chegou a instituir o IGF para atender a necessidade de recursos na pandemia — o que não se efetivou —, quanto no Senado há projetos de lei para regulamentar a taxação sobre grandes fortunas. A tramitação das propostas está parada.

Embora nenhum bilionário brasileiro tenha assinado a carta apresentada em Davos, não há como escapar do debate e da regulamentação de um imposto sobre grandes fortunas. E aqui é preciso ressaltar que não se está falando sobre propriedade de casa e automóvel de padrão alto, ou de pequenos empreendedores, mas, sim, da parcela da sociedade que detém várias dezenas de milhões a até bilhões de reais. Corrigir distorções fiscais que levaram um trabalhador que recebe R\$ 1.903,98 a pagar Imposto de Renda vai exigir mais do que apenas elevar a faixa de isenção para R\$ 5 mil, como propõe o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Vai ser preciso que o imposto previsto na Constituição seja criado e colocado em prática, não para encher as burras de um estado gastador, mas sim para colocar o país no caminho de minimizar suas desigualdades sociais e crescer de forma sustentável.



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti@gmail.com

Não há final feliz

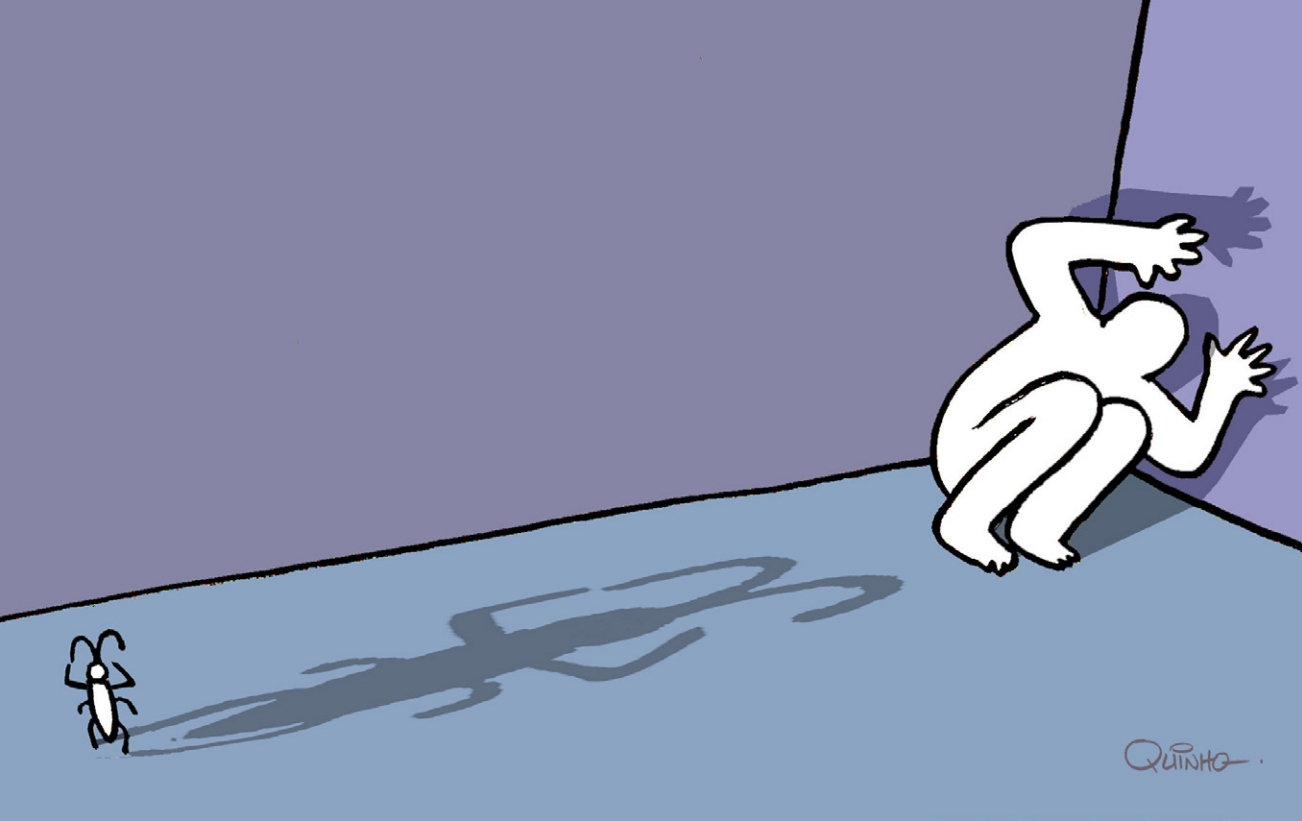
O primeiro mês do ano costuma ser tranquilo. Geralmente, estamos aproveitando o sossego do período pós-festas, ainda em marcha lenta, para traçar rotas, contemplar o caminho, preparar a longa jornada de doze meses que virá pela frente. No jornalismo, é aquele mês em que se padece com a falta de grandes pautas. Mas janeiro de 2023 veio para quebrar totalmente essa tendência. Posse presidencial, ataques de vandalismo, governador afastado e, para completar o cenário político intenso e caótico, uma chacina que abalou o país colocaram a capital federal no foco nacional e até internacional.

Entre todos os assuntos marcantes do mês, o último citado certamente foi o mais alarmante. Não foi fácil noticiar o que aconteceu em 8 de janeiro e seus desdobramentos políticos, jurídicos e sociais. Brasília foi sujada, ultrajada, agredida, ferida na carne e na alma, com marcas de uma violência moral que o tecido cicatricial do tempo irá demorar a amenizar. Mas a cobertura policial de um desaparecimento, que começou a ser feita pelo **Correio Braziliense** no dia 14, mobilizou a redação de um modo mais catártico do que a pauta de vandalismo. A partir das apurações — em primeira mão e de altíssima qualidade, vale ressaltar — feitas pela repórter Darcianne Diogo e do trabalho em equipe desenvolvido, em tempo real, diariamente, por outros repórteres, fotógrafos, ilustradores, diagramadores e editores, o Distrito Federal começou a acompanhar uma

narrativa seriada, dividida em episódios cada vez mais impactantes. Como se fosse uma série de ficção, a população passou a se perguntar o que teria acontecido com os membros de uma mesma família que iam sendo anunciados como desaparecidos e, posteriormente, mortos.

Mas não era um produto de ficção que se desenrolava em uma maratona no streaming. Dez pessoas reais — incluindo três crianças inocentes — foram capturadas, torturadas e assassinadas de forma macabra, perversa e com requintes de crueldade. Uma família inteira foi devastada. Nossos leitores puderam acompanhar, estarrecidos, o desenrolar dos fatos com detalhes que fomos divulgando em um trabalho árduo de apuração e, do lado de cá, apesar da adrenalina a cada nova descoberta, foi duro cumprir o papel social de informar e documentar o caso.

Se é que é possível existir alguma, a boa notícia é que a justiça será feita — e isso até que nos acalma. Há de se destacar, aliás, a agilidade e eficiência dos investigadores e peritos da PCDF que conseguiram elucidar, em tempo recorde, toda a trama que envolvia o extermínio de 10 pessoas e prender os seis suspeitos do crime. Porém, enjaular e penalizar com os rigores do Código Penal os culpados não representam um final feliz. Assim como as cicatrizes deixadas pelo ataque aos prédios públicos da capital federal, essa chacina ficará eternizada na nossa história, e com uma mancha de sangue que o tempo talvez não seja capaz de limpar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Quadrinhos

Em 30 de janeiro é celebrado o Dia Nacional dos Quadrinhos. A data foi escolhida porque, há exatos 151 anos, em 30 de janeiro de 1869, Angelo Agostini publicou na revista *Vida Fluminense* a primeira história em quadrinhos feita no Brasil: *As Aventuras de Nhô Quim*. Hoje, o mercado de quadrinhos no país vem ganhando mais respeito e se tornou até uma categoria do Prêmio Jabuti em 2017, muito graças a alguns desses nomes: Marcelo Quintanilha, Marcel D'Salete, Roger Crus, Wagner Wiel, Fábio Moon e Gariel Bá, Bianca Pinheiro, Weas Gehre e Filipe Nunes — nove quadrinistas do Brasil para se ler já. Ao lado das antigas cartilhas, as histórias em quadrinhos ajudaram em minha alfabetização e, até hoje, curto muito. Parabéns aos quadrinistas do Brasil!

» José R. Pinheiro Filho
Asa Norte

Ideologia

O resultado das eleições, com a vitória de Lula, tem levado muitos analistas a declarar uma guinada do eleitor rumo à esquerda e uma derrocada dos partidos de direita. Engana-se, contudo, quem pensa que a população se comove com algum lado espectro ideológico. O governo ora instalado ao defender mais gastos do governo sem critérios claros, grupos à esquerda invariavelmente falham por não atentar para a efetividade nem para o custo social de suas propostas. Agora o novo governo mais à esquerda terá de mostrar que reformas e controle de gastos serão compatíveis com melhorias de bem-estar social. Caso contrário, perderão apoio e abrirão espaço, no futuro, para novas contestações da direita. Um pêndulo interminável, cujo vaivém nos impede de mirar o que realmente importa: melhorar a vida das pessoas. Bons projetos não têm ideologia, tampouco se apegam a correntes teóricas. Bons projetos geram impacto efetivo. Os governos que querem realmente fazer diferença devem começar perguntando: quais as reais necessidades da população-alvo? Como reduzir suas vulnerabilidades garantindo ao mesmo tempo eficiência no uso dos recursos aplicados? As suas propostas são respaldadas por análises que efetivamente comprovam melhorias? Embora tudo isso pareça óbvio, convido o leitor deste texto, se puder, a avaliar o político que ajudou a eleger e checar se ele tem respostas objetivas a essas perguntas.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Terrorismo

Até hoje se discute se o nome adequado ao quebra-quebra de 8 de janeiro seria terrorismo. Há discordâncias. Então, fui ao dicionário, onde se encontram diversos sinônimos:

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Palmeiras, o melhor do Brasil. Vitor Pereira perdeu a chance de cuidar da sogra.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

As imagens da semana dos ianomâmis, que chocaram o mundo, mostram o quanto o capitão agiu como um operário da morte.

Leonora Lima — Núcleo Bandeirante

Donos de cães ferozes que não colocam focinheira nos animais deveriam ser tratados como potenciais homicidas.

Evaristo Almeida — Asa Sul

Quando os senadores se unem para eleger um bolsonarista para presidir o Congresso, deixam claro que compactuam com políticas antissociais e não estão nem aí para o futuro do Brasil.

Elpidio Torres — Vila Planalto

baderna, arruaça, tumulto, desordem, transgressão, turbulência, violação, “chienlit”, vandalismo, afronta, acinte, balbúrdia, depredação, desordem, conflito. Resumindo: ataque à Democracia.

» Thelma B. Oliveira
Asa Norte

Sustentabilidade

Parece-nos alvissareira a iniciativa do **Correio Braziliense** de promover um debate sobre a sustentabilidade do Distrito Federal com empresários, cujas atividades impactam fortemente o meio ambiente, como as da construção civil. Desde sua criação, Brasília se tornou a terra da especulação imobiliária, com a supressão do cerrado para dar lugar a obras, sem a devida avaliação dos impactos ambientais. Um bom exemplo é a Quadra 500 do Sudoeste, que eliminaria uma expressiva área de cerrado nativo. Percebe-se também que a maioria das empresas agem desconectadas do social, mesmo com os incentivos que haviam no passado para a construção de imóveis voltados às camadas menos favorecidas da capital da República, o que, na prática, leva à favelização das bordas do DF, com a instalação de barracos, desprovidos de segurança estrutural, equipamentos sociais e sanitários adequados para uma vida digna. Emerge, daí, a necessidade de o poder público local e as empresas traçarem projetos e planos voltados a construções que não sejam conflitantes com a indispensável preservação da vegetação e fontes hídricas do cerrado e voltadas à eliminação do déficit habitacional do DF. Não faltam tecnologias que privilegiam as boas práticas de sustentabilidade.

» José Eduardo Fonseca
Asa Sul

Golpe dos golpes

O maior golpista é quem quer mudar o passado, a história do Brasil com mentiras deslavadas em pleno fórum internacional. Se realmente houve um golpe no impeachment de Dilma Rousseff, como alega Lula, então, toda a República está em ruína há muito tempo! Ou Lula mentiu e tem que ser responsabilizado por atentar contra a Ordem Constitucional Brasileira, ou, caso contrário, ele tem que renunciar em favor de Dilma para restabelecer a Ordem Democrática Brasileira. E aí ministro Alexandre de Moraes, vai engolir essa a seco? Ou Vossa Excelência vai assumir que sua nomeação por um Presidente “golpista” teria sido outro golpe? Vossa Excelência já enviou o nome de Lula para o inquérito das fake news ou o Presidente tem imunidade especial? Só para esclarecer porque realmente não estou entendendo mais nada!

» Sylvana Machado Ribeiro
Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara” Camões, e.VII e 14	
ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente	GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Valda César Superintendente de Negócios e Marketing	Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursrlrj@uigaiga.com.br **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilbrasilcomunicacao.com.br **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. **Brasília**: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br **Região Norte** – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pelos fluxos, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

ANO IV
ASSOCIAÇÃO DE DIÁRIOS

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade